



processo  
**participativo**  
PLANO DIRETOR MUNICIPAL  
2ª REVISÃO



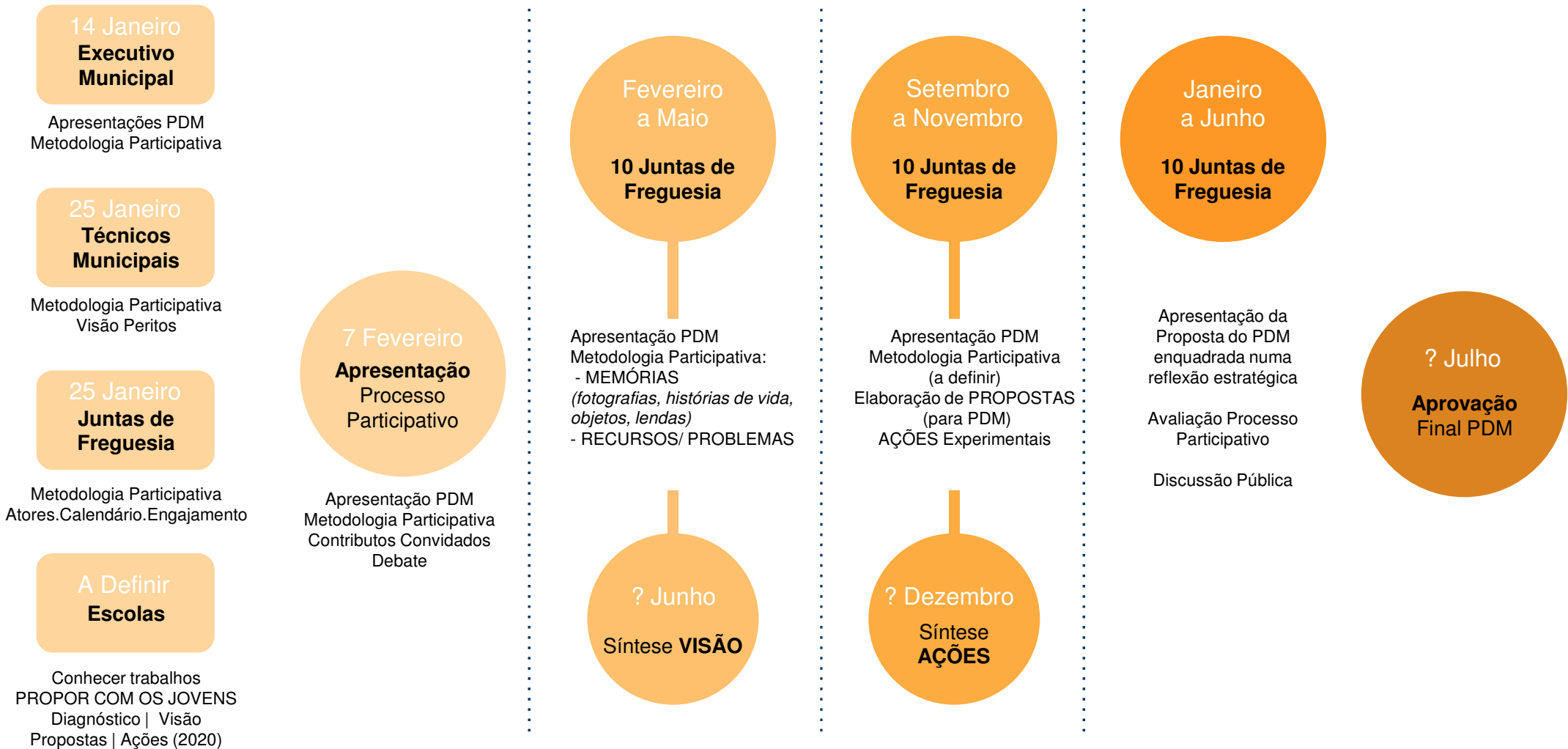
PARA QUE QUEREMOS O **PDM DA MAIA?**

QUE TERRITÓRIO **TEMOS?**

QUE TERRITÓRIO **DESEJAMOS?**



FASE 1	FASE 2	FASE 3	FASE 4
Para que queremos o PDM? Que Território Queremos?	DIAGNÓSTICO	PROPOSTAS	DISCUSSÃO PÚBLICA



# FASE 1

## PREPARAÇÃO DA METODOLOGIA





# FASE 1

## Apresentação

### EXPECTATIVAS DO EXECUTIVO MUNICIPAL E DOS PRESIDENTES DAS JUNTAS DE FREGUESIA FACE AO PDM E AO PROCESSO PARTICIPATIVO

#### Objetivos:

- Apresentar a metodologia do processo técnico do PDM e do processo participativo
- Receber contributos e sugestões (método, atores a envolver, datas,...)

#### Resultados:

- ❖ Aprovação geral da proposta pelo Executivo
- ❖ Folheto porta-a-porta
- ❖ Reuniões preparatórias com JF



# FASE 1

## Apresentação

### EXPECTATIVAS DOS TÉCNICOS MUNICIPAIS FACE AO PDM E AO PROCESSO PARTICIPATIVO

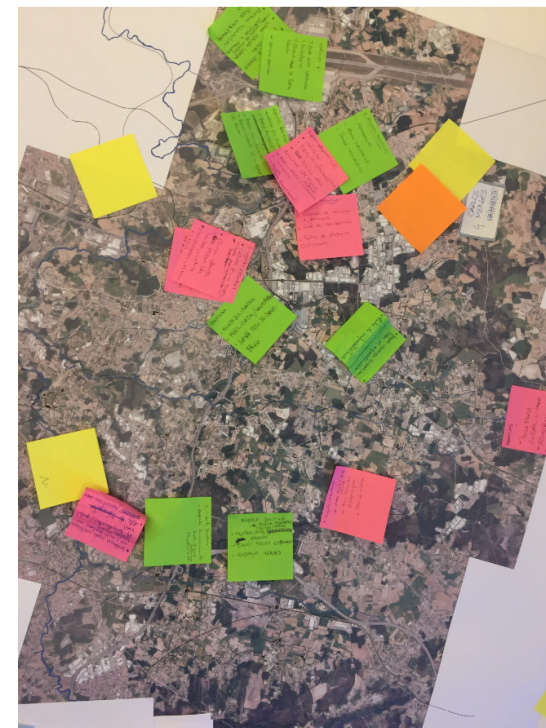
#### Objetivos:

- Clarificar as expectativas com a revisão do PDM e com o processo participativo;
- Iniciar a construção de uma visão para o território;
- Desafiar os técnicos municipais a envolverem-se no processo;





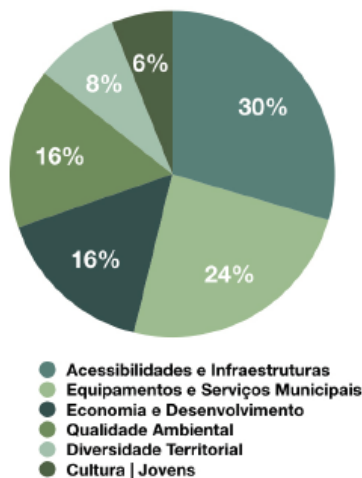






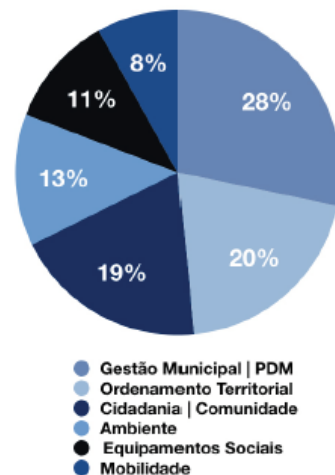
# RESULTADOS DA SESSÃO

## Aspetos positivos



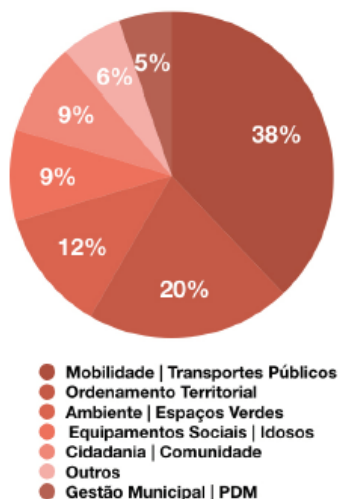
Os participantes deram particular destaque às acessibilidades e qualidade das infraestruturas (30%). Com um peso semelhante, mereceram referência os equipamentos e os serviços municipais (24%). Os aspetos económicos, identificados pelos parques industriais, dinâmica empresarial e qualificação da população, e a qualidade ambiental foram mencionados com peso equivalente (16%).

## Expectativa PDM



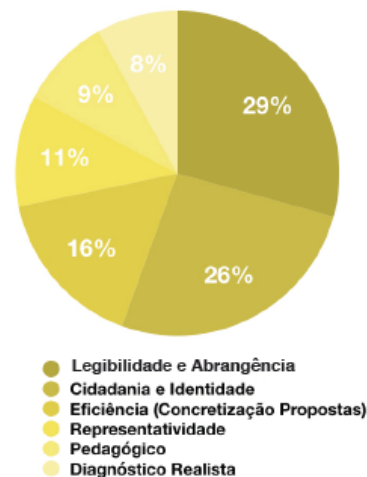
As expectativas para com o PDM centraram-se sobretudo na capacidade do plano ser bem usado pela gestão municipal, nos aspetos relacionados com a sua legibilidade, compreensibilidade e flexibilidade (28%). Seguidamente, foi referido o contributo para o ordenamento territorial (20%). E por fim, o envolvimento dos cidadãos (19%).

## Aspetos negativos



O principal destaque foi para a diferença entre o nível da acessibilidade externa e interna, penalizando-se muito a mobilidade urbana intra-concelhia (38%). Os problemas do ordenamento territorial, com a dispersão e fragmentação urbana, o abandono e assimetrias entre zonas urbanas e rurais, foram sublinhados com peso relevante (20%). Por último, os participantes referiram a temática ambiental, centrada na poluição dos recursos hídricos (12%).

## Expectativa P. participativo



Quanto às expectativas para com a participação, ganhou evidência a legibilidade do plano e a sua capacidade de comunicação e de envolvimento da população (29%). Num segundo nível, surgem as respostas aos desejos coletivos dos cidadãos e capacidade de fazer refletir as questões da identidade (26%) e, por último, a capacidade do plano para concretizar as ideias geradas (16%).

## FASE 1 . fevereiro 2019

### PARA QUE QUEREMOS O PDM? QUE TERRITÓRIO QUEREMOS?

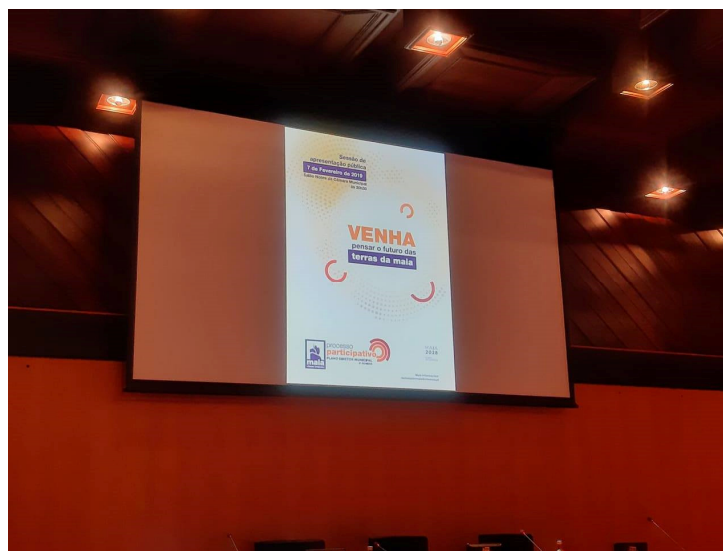
Sessão de  
apresentação pública  
7 de Fevereiro de 2019  
Salão Nobre da Câmara Municipal  
às 20h30

**VENHA**  
pensar o futuro das  
terras da maia

 processo  
participativo  
PLANO DIRETOR MUNICIPAL  
2ª REVISÃO

MAIA  
2028  
PLANO  
ESTRATÉGICO

Mais informações:  
revisaopdmmaia@cm-maia.pt



Sessão de apresentação pública  
7 de Fevereiro de 2019, às 20h30  
Salão Nobre da Câmara Municipal

- 20h30 Receção
- 20h45 Boas vindas  
Presidente da Câmara Municipal
- 21h00 Apresentação da 2ª Revisão do PDM
- 21h15 Apresentação da Metodologia Participativa
- 21h30 Três contributos para  
"Pensar o Futuro das Terras da Maia"
- . Ambiente e Ecologia  
Prof.ª Teresa Andresen
  - . Desenvolvimento Económico e Tecnologia  
Prof.ª António Manuel Figueiredo
  - . Mobilidade, Transporte e Logística  
Prof.ª Cecília Silva
- 22h30 Debate
- 23h30 Encerramento  
Vice-Presidente da Câmara Municipal

Mais informações:  
revisaopdmmaia@cm-maia.pt



## LOCAL

# A Maia do futuro pode estar numa fotografia lá de casa

Revisão do PDM inclui processo de participação da população que não se fica pelas habituais fases de discussão pública. Arquitecta paisagista desafia maiatos a criarem "comunidade pró-activa"

**Planeamento urbano**  
**Abel Coentrão**

Nos próximos meses, freguesia a freguesia, os maiatos vão ser convidados a partilhar as suas memórias dos lugares. Histórias e fotografias esquecidas nos velhos álbuns de família poderão inspirar algumas intervenções pontuais no território e, mais do que isso, influenciar o Plano Director Municipal (PDM), cujo processo de revisão, em curso, pede mais dos habitantes do concelho do que a habitual participação nos momentos de discussão pública previstos na lei. Convidada para o debate em que esta metodologia foi apresentada, a arquitecta paisagista Teresa Andresen desafiou os maiatos a criarem uma "comunidade pró-activa", que aproxime as áreas urbanas erguidas nas últimas décadas dos espaços rurais das antigas Terras da Maia.

Os PDM, como outros instrumentos de ordenamento do território, são documentos técnicos, extensos, e pouco dados a conversas de café. E nos processos de elaboração e revisão dos mesmos, que pressupõem a participação dos habitantes de cada concelho, há quem se guie pela carta dos serviços mínimos, dando voz ao povo nos momentos previstos na lei, e há quem vá mais longe, admite o docente e investigador do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro, José Carlos Mota, que depois de uma experiência estimulante no Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto, onde a participação das pessoas superou as expectativas, tem agora o desafio de ajudar a Maia a chamar a população para a revisão do PDM.

O director do Mestrado em Planeamento Regional e Urbano recorda que, no parque das serras vizinhas, onde trabalhou com Teresa Andresen e os municípios de Valongo, Gondomar e Paredes, "a expectativa era de que as pessoas não aparecessem",

tendo em conta que até se tratava de um contexto de menor densidade urbana. "Mas a verdade", recorda, "é que tivemos seis sessões com uma média de 80 pessoas, ao longo de três meses". E nem sequer a estreia da selecção portuguesa no último Mundial de Futebol — isso, sim, um grande tema para conversas de café, como sabemos — os deixou a falar sozinhos.

## As histórias dos lugares

E como será na Maia? "O PDM é o mais importante instrumento de planeamento ao serviço do ordenamento territorial do concelho, e, sendo, deverá merecer o conhecimento, o mais aprofundado possível, por parte da população, desiderato que só se torna uma realidade pela criação de mecanismos — estimulantes e catalisadores — da participação cívica, participação essa que tem um objectivo duplo: levar os cidadãos a perceberem exactamente o que é esse plano e a serem parte activa na sua revisão", assume o vice-presidente da câmara, Mário Neves. O autarca espera mesmo que este processo "pioneiro", para o qual o executivo chamou a equipa liderada por José Carlos Mota, faça "escola".

Aliás, o autarca considera que os PDM, sobretudo os PDM de nova geração, só são ávidos na sua expressão formal que é, evidentemente, "técnica". Do ponto de vista da substância, insiste, e "tendo em conta as variadíssimas questões que tratam — questões relacionadas com os recursos físicos e naturais e questões relacionadas com o património cultural, na sua mais alargada extensão, quer com identidade e estratégia de desenvolvimento — são documentos que são tudo menos áridos, e é esta riqueza de conteúdos que pretendemos ver apreendida pela maioria da população", acrescenta.

É aqui que entram José Carlos Mota, Isabel Rusconi, Janaina Telles e Gil Moreira, a equipa que tem a seu cargo o processo participativo, e que nos próximos meses vai percorrer as



O processo de urbanização não destruiu o legado rural das antigas Terras da Maia

66

Aqui não há terras abandonadas

**Américo Soares**  
Presidente da Cooperativa  
Agricultora da Maia

freguesias do concelho, chamando a população a partilhar lendas, as suas histórias e as suas fotografias dos lugares. O quarto concelho mais exporcionado do país já não é aquele município ainda vincadamente rural, com pouco mais de 50 mil habitantes, dos anos 60. Hoje tem mais de 135 mil habitantes vivendo num território onde cabe um aeroporto, a maior zona do industrial do país, e que é atravessado pela rede do metro por uma malha viária que garante ligações a toda a região. Mas o processo de urbanização não destruiu o legado rural das antigas Terras da Maia — boa parte delas incorporadas nos

concelhos vizinhos ao longo do século XIX — bem visível, por exemplo, a quem percorra o concelho de metro.

"Queremos saber mais sobre os lugares, mas sobretudo sobre a experiência dos lugares", adianta José Carlos Mota, explicando que, numa outra fase, no Outono, a equipa do PDM tenciona levar a cabo "intervenções de baixo custo" — o chamado urbanismo factico — que ao longo de um dia, por exemplo, acrescentem algo a esses espaços, convidando, por exemplo, artistas. O investigador acredita que a participação pode ser incrementada realizando nomeadamente exposições com as

fotografias que forem partilhadas, ou jantares comunitários para promover a conversa e o debate em torno dos lugares.

De efémeras, as acções que a equipa de Aveiro pretende promover — é que em dado momento beberão também da interacção com as escolas do concelho — poderão tornar-se duradouras. Isso acontecerá "sempre que a recuperação dessa memória contribua para a redescoberta de sentido e utilidade, para a comunidade alargada, de alguns espaços que o tempo, o modo e as circunstâncias, tornaram irrelevantes, ou esquecidos", assume o vereador que tem a seu

cargo a condução da revisão do PDM. O processo começou com reuniões com o executivo e com as juntas de freguesia. Mas José Carlos Mota destaca desde já o envolvimento dos técnicos dos municípios, que, segundo esta lógica de escutar antes de propor, também foram convidados a dar conta dos aspectos positivos (destacaram, por exemplo, as acessibilidades e infra-estruturas) e negativos do concelho (destacaram questões sobre a mobilidade urbana intracoelelha e a dispersão e fragmentação urbana). Sobre o PDM, percebeu-se que esperam que ele possa ser um bom instrumento para a gestão mu-

66 É possível construir uma comunidade pró-activa e fazer dos campos da Maia novas centralidades urbanas

**Teresa Andresen**  
Arquitecta paisagista



nicipal, capaz de ser compreendido pela população, incorporando, se possível, as questões de identidade. A Maia mantém uma identidade rural e, mesmo do ponto de vista urbano, a marca ambiental seguida, por exemplo, ao nível dos parques verdes, e da gestão de resíduos, está bem vinculada. Convidada para a sessão de apresentação do processo participativo da revisão do PDM, na primeira semana de Fevereiro, a arquitecta paisagista Teresa Andresen desafiou os presentes a incorporarem no plano uma visão que volte a dar centralidade aos espaços rurais do concelho, numa visão articulada com os novos desafios que se colocam ao desenvolvimento das cidades.

O desafio está em linha com as urgências de um planeta assolado pelas alterações climáticas e com um tempo em que nos é pedido que reflitamos sobre o nosso papel enquanto cidadãos e consumidores. "Por que é que eu, em Agosto, tenho de comer laranjas que viajam de avião, da África do Sul?", pergunta a antiga professora da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, antes de defender que, dada a fertilidade dos solos da Maia, seria possível reconverter parte destas terras para uma "agricultura mais sustentável", capaz de fornecer os mercados locais de hortícolas e de frutas, "para que os produtos não andem a gastar gasolina".

"É possível construir uma comunidade pró-activa, mais do que participativa, e fazer dos campos da Maia novas centralidades urbanas", insiste Teresa Andresen, defendendo, inclusive, que o concelho tem todas as condições para criar uma marca biológica, à boleia do carácter em-

preendido bem visível no número de empresas e na dimensão da sua área industrial. Na plateia daquele debate, o presidente da Cooperativa Agrícola da Maia, Américo Soares, não perdeu a oportunidade para lembrar que a diminuição do número de produtores de leite — que ainda é a fileira mais importante, neste território — tem levado muitos agricultores a diversificarem cultivos, abrindo espaço para hortícolas, pequenos frutos e o kiwi, que tem uma expressão forte nesta região litoral.

"Aqui não há terras abandonadas", revela, orgulhoso, ao PÚBLICO, Américo Soares, que descreve os agricultores maiatos como "os jardineiros do concelho", sem os quais o território ficaria desordenado e feio. A actividade tem encontrado seguidores entre as gerações mais novas, mais abertas às mudanças preconizadas por Teresa Andresen, mas o presidente da cooperativa, que todos os anos organiza já com o município uma feira, a Hortisima, lamenta que ainda não tenha sido possível encontrar um espaço para um mercado semanal de produtos locais. "Seria muito importante, uma forma de levar o campo ao coração da cidade", insiste, desafiando a autarquia a encontrar uma solução.

Mário Neves considera que a identidade rural da Maia, que "continua, de forma exemplar, presente em muitos aspectos", deve ser acanhada, defendendo que se criem "condições mais favoráveis para que a actividade agrícola estabeleça laços mais estreitos com a comunidade".

acoentrão@publico.pt

## Imaginar o concelho em 2119

O processo de revisão do PDM da Maia decorre num ano em que a cidade comemora os 500 anos do Ford Manuelino. É a boleia desta efeméride, a segunda edição da Més da Arquitectura da Maia reflecte, já a partir de 1 de Março, sobre os grandes desafios das cidades do futuro e desafia-se a imaginar como será a Maia em 2119, com a colaboração de oito ateliês e quatro críticos de arquitectura.

Ana Aragão, portuense, arquitecta e ilustradora; Arteria, atelier de Lisboa liderado por Ana Jara e Lucinda Correia; Branco del Rio, estúdio de João Branco e Paula del Rio, sediados em Coimbra; Corpo Atelier, do arquitecto Filipe Paixão, com base em Viana do Castelo; Fala, atelier do Porto; Espaço Litas, um colectivo híbrido entre arte contemporânea e arquitectura; Skrey, atelier fundado por Francisco Adão da Fonseca e Pedro Jervell, no Porto, e Summey, atelier liderado pelo arquitecto Samuel Gonçalves, do Porto, juntamente com Inês Moreira, arquitecta e professora na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto; Joaquim Moreno, arquitecto e professor universitário em faculdades como a Universidade de Colúmbia, nos EUA, e a Architectural Association, em Londres; e Susana Ventura, arquitecta e investigadora da Jaboia para a esta segunda edição do MAM, sob a curadoria de Andreia Garcia. A exposição vai estar patente no Fórum da Maia, de 1 a 31 de Março. No dia 8 de Março, as portas do vizinho Cinema Veneçia abrem-se para uma conferência com a presença de todos os intervenientes. A entrada e acesso aos debates é livre e gratuita.



# FASE 2

## DIAGNÓSTICO





## Quando as mulheres da Maia foram das primeiras de calças

Entre lavadeiras, leiteiras, pinheireiras e outras, várias eram as profissões que a mulher da Maia tinha nos séculos XIX e XX. A história é contada no livro *A mulher da Maia - da Maia à urbe portuense*, publicado ontem

**Libro**

**Daniela Carmo**

Com o objetivo de conservar e harmonizar o patrimônio cultural e a memória da Mata, o Clube Unib-GO desfruta cidade limpa, bonita, saudável e agradável. Localizada em quatro quadras contíguas com uma qualidade de gênero. Entre elas, o clube e importância que a mata possui na sociedade, durante mais de século XIX e a primeira metade do século XX.

Na altura, a agora cidade era um território bem mais rural e com imensas terras de lavoura onde dominavam as actividades agrícolas e artesanais. Apesar da produção da indústria em finais do séc. XIX, os trabalhos que exigiam mais mão-de-obra, ao contrário do que se pensava, eram, afinal, os da construção civil.

crises, afinal, em grande número. Os oficiais que se mataram ocuparam, esses, eram mais de 50. Uma mais redunda que outros, é claro, como é o caso das galinhas e os das guardas da linha de combate.

Os investigadores chegaram até a encontrar algumas profissões em tanto caricatas, a puberdade. Este ofício englobava as primeiras as pessoas a serem casadas em Portugal. A puberdade é mais ou menos a idade em que se inicia a vida sexual, em vez de apor-se as piúbas que se encontram no nicho, escultura as levores. As calças que usava eram as do marido e, ali em baixo, as calças tinham a função de apor-se as piúbas que ela, lá em cima, lançava. Um trabalho duro e feito em equipa que terminava, depois da aporção, com ela a percorrer, juntas, alguns quilómetros a separar um pesado carinhoso de m...

“São ‘mulheres versáteis, polivalentes e laboriosas’, aquelas que o livro trata

Maider Barbona

A maioria era a analfabeta e enquanto uns samas recordam os tempos idos com saudade e alegria, outros não querem sequer lembrar essa altura. De "mulheres versáteis, polyvalentes e laboráveis", aquilo que o livro traça, apontou Helder Barbosa, um dos autores. Capazes de tomar conta da casa e da vida doméstica, assim como da educação dos filhos, e ainda contribuir economicamente para o lar na ausência do marido, chegando mesmo a realizar um ou outro negócio.

"Não se fala aqui de emancipação social da mulher, mas sim económica" porque tinha um papel muito importante para a economia do lar, assumiam os autores – Il lustrava dores, no total.

As lavadeiras e as letteras, profissões mais comuns, tinham tanta in-

[illegible]

ffloral da terra e co  
celho de maya duto pelas Inquiriçoes  
**D**om Manuel  
Oste que as foças trebi  
tes e dizes, h'e de ma  
terra e com celho da maya  
fossem antiquamente postas  
em Inquiriçoes, da nossa torre totom  
to e em algũa, outras, lembranças  
Podem ao tempo do fazimento deste  
floral ná se pagauam as dizes, foças  
e dizes, pellos, dizes, tomtes, nem  
escriptura, antigas, soamente per pra  
zae e outras, comegate, e possee  
antigas, em que as foçores, de dize  
dizes, estam pacificamente com as



1. *Journal of the American Medical Association*, 2000; 283: 2689-2695.

www

Mais  
w.cm-maia.pt/p

informações:  
p/revisaopdm



**“a maia do futuro  
pode estar numa  
fotografia lá de casa”**

## FASE 2 / Diagnóstico

**7 de Março, às 20h30**

**Junta de Freguesia de Águas Santas**  
**Auditório Manuel Correia**

**Mais informações:**  
[www.cm-maia.pt/p/revisaopdm](http://www.cm-maia.pt/p/revisaopdm)

### Main information

## FASE 2 . fevereiro - junho 2019 (4 meses)

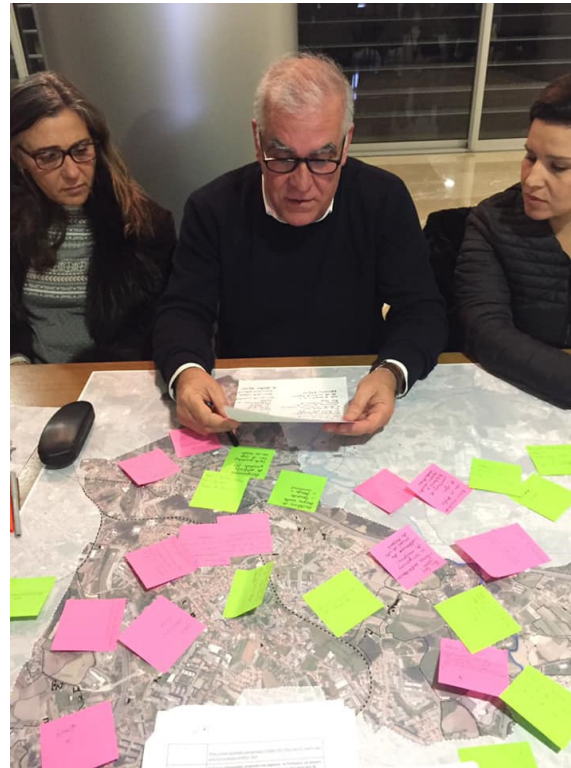
### DIAGNÓSTICO - PROBLEMAS E RECURSOS - 7 MARÇO 2019

#1 - 10	Junta de Freguesia de Águas Santas
20:30	Recepção
20:45	Boas vindas – Presidente Junta de Freguesia
21:00	Apresentação da Exposição Metodologia Participativa
21:15	Sessão participativa (grupo de 15 pessoas) - Partilha de Memórias
21:45	Organização em Grupos de trabalho (temas ou interesses) - Recursos da Maia (2 post it) - Problemas da Maia (2 post it)
23:15	Síntese final (partilha dos resultados)
23:30	Encerramento

#### OBJETIVOS

- Partilhar as memórias (identidade e sentido de pertença);
- Identificar os problemas/recursos do território;
- Avaliar o PDM atual;
- Construir um diagnóstico colaborativo do território;

## DIAGNÓSTICO - PROBLEMAS E RECURSOS



## DIAGNÓSTICO - PROBLEMAS E RECURSOS

No magnífico edifício da junta de freguesia, mais de 40 cidadãos, divididos em quatro grupos, partilharam histórias, memórias e vivências reveladoras de uma forte identidade local e de um apurado espírito de comunidade.

- o Rio Leça como lugar de banhos e brincadeiras, os moinhos e lavadouros como símbolos e lugares de trabalho e encontro social e uma paisagem rural rica e diversificada.
- freguesia enfrenta desafios relacionados com a proximidade ao Porto, com o corte físico produzido pelas autoestradas, com o equilíbrio instável entre a infra-estrutura existente e a mobilidade muito motorizada e com a necessidade de articular as "centralidades" tradicionais (Mosteiro, Alto da Maia) e as emergentes (a envolvente da nova junta de Freguesia).
- foi salientada a qualidade dos equipamentos escolares, de saúde e desportivos (cinco pavilhões num aglomerado de cerca de 30.000 habitantes), o forte espírito associativo e a posição de charneira que tem com as freguesias e os concelhos envolventes.

# FASE 3

## PROPOSTAS



## FASE 3 . setembro - dezembro 2019 (4 meses)

### PROPOSTAS

AÇÕES ESTRUTURANTES E ESTRATÉGICAS (PDM)

AÇÕES EXPERIMENTAIS

#1 - 10	Junta de Freguesia XXXXXXXXX
20:30	Recepção
20:45	Boas vindas – Presidente(s) da(s) JF
21:00	Apresentação da 2ª Revisão do PDM
21:15	Apresentação Agenda Metodologia Participativa
21:30	Sessão Participativa Debate e Grupos de trabalho
23:00	Síntese final
23:30	Encerramento

### OBJETIVOS

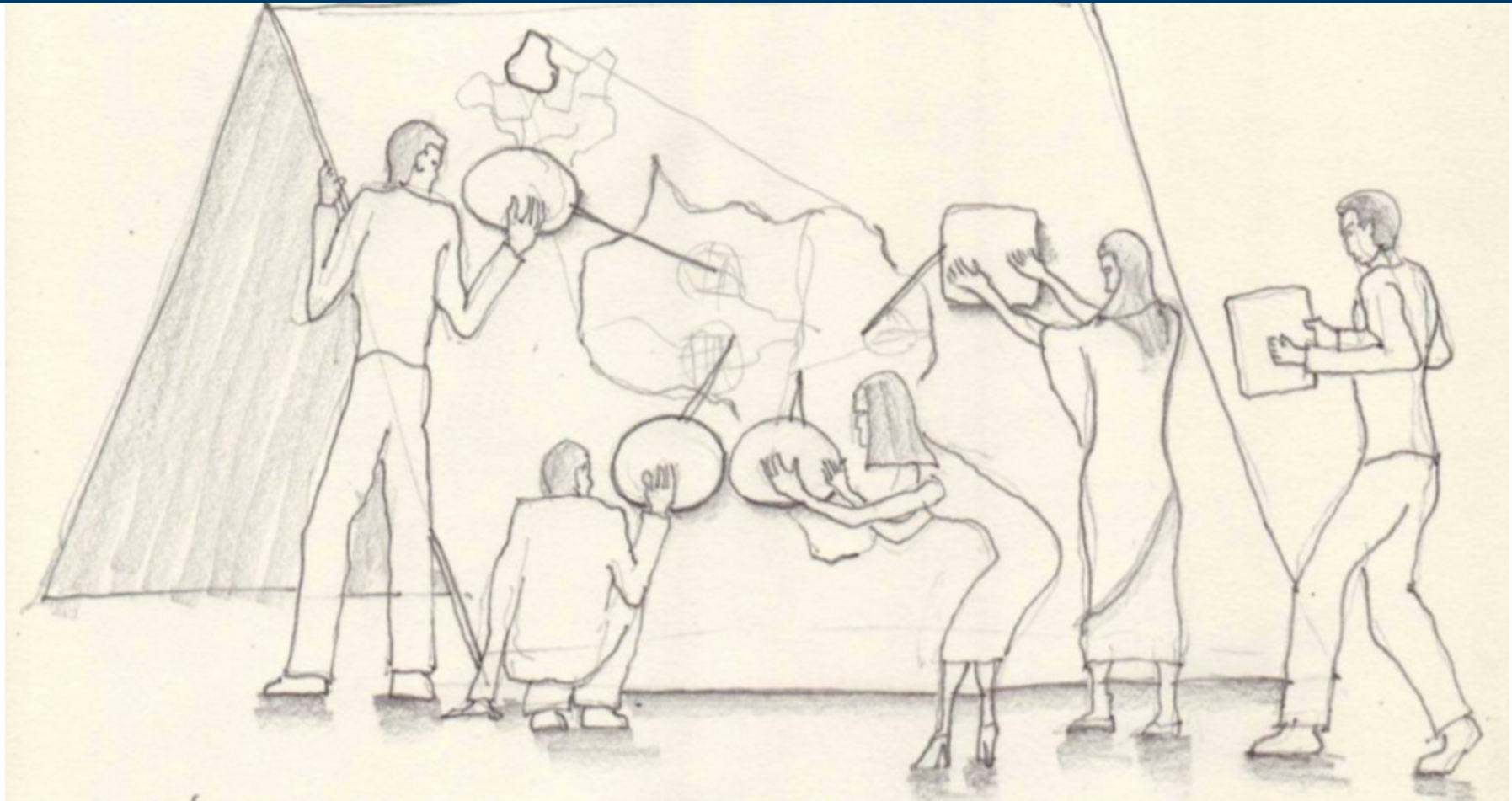
- À luz do diagnóstico identificado, sugerir propostas territoriais e temáticas;
- Seleccionar um projeto-piloto por freguesia que ilustre uma proposta relevante, gerado um consenso relevante e alinhada com o PDM/orientações nacionais;
- Criar um grupo de trabalho para tentar concretizar o projeto experimental;



# PROPOSTAS

AÇÕES ESTRUTURANTES E ESTRATÉGICAS (PDM)

AÇÕES EXPERIMENTAIS



## **FASE 3**

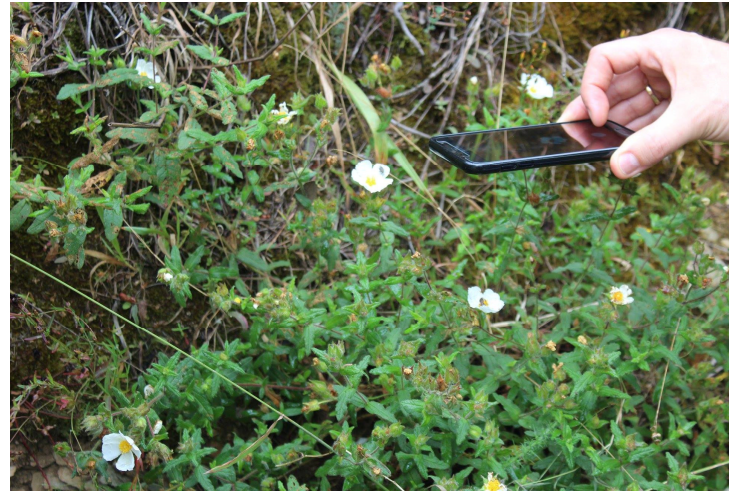
### **Conclusão**

**EVENTO**  
**AÇÕES EXPERIMENTAIS**





## AÇÕES EXPERIMENTAIS - EXEMPLOS





# AÇÕES EXPERIMENTAIS - EXEMPLOS

oficinas/ workshops   concertos/ live music   desafios/ challenges  
 actividades/ activities   exposições/ exhibitions   performances

**ZONAS DE ACTIVIDADES / ACTIVITIES ZONE**

- #1 - Rua de José Rabumba
- #2 - Praça da República + Plataforma Fernando Távora
- #3 - Rua Direita
- #4 - Jardim do Museu
- #5 - Praça Marquês de Pombal

- #A - Rua 31 de Janeiro
- #B - R. Gustavo Ferreira Pinto Basto
- #C - R. de Luís Cipriano
- #D - Rua Dr. Nascimento Leitão
- #E - Parque Municipal de Aveiro

Organização de:

Apoio institucional de:

PELO BAIRRO...

**/ Bairro à letra:** Intervenção de Arte Pública nas caixas de electricidade (promovido por Aveiro Sketchers)  
**/ Arte Pública:** Os bancos do bairro Ilustrados (promovido por Gigões e Anantes)  
**/ Instalação de Inspiração marítima** (trabalho comunitário)  
**/ As famílias do bairro:** Fotografia comentada  
**/ "Caçô Bairro"** peddy paper  
**/ "Sofás"** com tubo corrugado  
**- Instalação Praça Marquês de Pombal**  
**- Visita histórica sobre a história e património - Aveiro Free Walking Tour**  
**/ "Laura costura as árvores":** Intervenção em espaço público:

BY THE NEIGHBORHOOD...

**/ Bairro à letra:** Public Art intervention (by Aveiro Sketchers)  
**/ Public Art intervention:** Illustrated benches (promoted by Gigões e Anantes)  
**/ Maritime inspiration installation** (community work)  
**/ The neighbourhood families:** Photographic commentary  
**/ "Caçô Bairro"** peddy paper  
**/ "Couches"** with corrugated plastic tubes installation on Marquês de Pombal square  
**/ Historical Walking tour**  
**/ "Laura costura as árvores":** Space Intervention

SIGA-NOS! / FOLLOW US!  
[facebook.com/vivobairro](https://facebook.com/vivobairro)  
[vivobairro.wix.com/aveiro](http://vivobairro.wix.com/aveiro)

4 E 5 DE JUNHO / JUNE

**VENHA CELEBRAR O BAIRRO HISTÓRICO!**

Vivo Bairro é um projecto colaborativo construído por residentes, comerciantes e instituições de Aveiro, com o objectivo de promover o bairro histórico como um laboratório de ideias através da valorização do comércio local, o potencial científico, tecnológico e artístico da cidade.

**COME AND CELEBRATE THE HISTORICAL NEIGHBORHOOD!**

Vivo Bairro is a collaborative project built by residents, shop owners and institutions from Aveiro, whose objective is to promote the historic neighbourhood as an 'ideas laboratory' and to regenerate the area using the wealth of resources here from local businesses, scientists to the technological and artistic potential of the town.

**PROGRAMAÇÃO\* EVENT PROGRAM\***

	RUA DE JOSÉ RABUMBA	RUA DE JOSÉ RABUMBA
<b>DIA 4 E 5</b>	/ Pintura ao vivo de barco moliceiro / Actividades científicas para crianças	/ Live painting of moliceiro boat / Scientific activities for children
<b>DIA 4 E 5</b>		
	PRAÇA REPÚBLICA	PRAÇA REPÚBLICA
<b>DIA 5</b>	/ Apresentação de Livro Infantil "Ramiro e o Moliceiro" / Animação / Desfile inclusivo	/ Book presentation / Entertainment / Inclusive Fashion Show
<b>DIA 5</b>		
	JARDIM MUSEU	JARDIM MUSEU
<b>DIA 4</b>	/ Histórias para pequenos ao sol + atelier imaginação narrativa / Projectação do filme "Espelho da cidade", de Vasco Branco	/ Stories for kids in the sun + narrative imagination workshop / Movie Projection "Espelho da cidade", by Vasco Branco
<b>DIA 4</b>		
	RUA DIREITA	RUA DIREITA
<b>DIA 4</b>	/ Aula de expressão dramática p/ famílias / Oficina de cataventos / Workshop de cerâmica	/ Dramatic expression class for families / Windmills workshop / Ceramic workshop
<b>DIA 4</b>		
	PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL	PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL
<b>DIA 4 E 5</b>	/ Jogos tradicionais / Exposição automóveis antigos	/ Traditional playground games / Exhibition of old cars
<b>DIA 4 E 5</b>		

\*Consulte no verso a programação completa. \*See the full schedule on the back.



## AÇÕES EXPERIMENTAIS - EXEMPLOS



# FASE 4

## APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO PDM





## FASE 4 . a definir em 2020 (9 meses)

### APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO PDM AVALIAÇÃO FINAL DA PARTICIPAÇÃO

#1-10	Junta de Freguesia XXXXXXXXX
20:30	Recepção
20:45	Boas vindas – Presidente(s) da(s) JF
21:00	Apresentação da 2ª Revisão do PDM
22:00	Debate
23:00	Síntese final
23:30	Encerramento

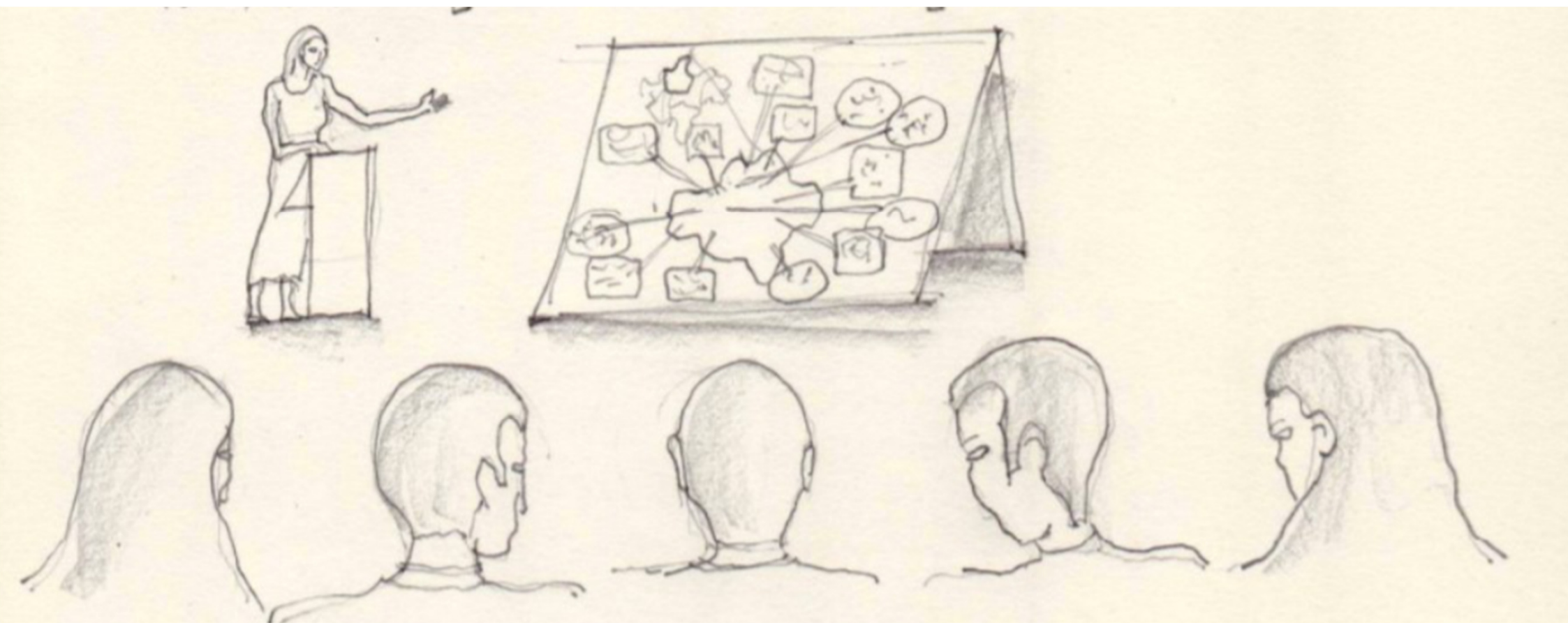
#### OBJETIVOS GERAIS

- Apresentações da Revisão do PDM da Maia e debates sobre os temas estruturantes envolvendo convidados especialistas e equipas municipais;

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuições e ajustes finais;
- Avaliação do Processo Participativo

## APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO PDM



# ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO DO PDM

## SITE



## NEWSLETTER POR EVENTO



acompanhe o processo participativo PDM

FASE 1	FASE 2	FASE 3	FASE 4
EXPECTATIVAS	DIAGNÓSTICO	PROPOSTA	APROVAÇÃO
Jan 2019	Fev 2019	Jun 2019	Dez 2019 / Jan 2020

www.maia.pt/pagina/1613

## POSTER POR EVENTO



## FOLHETO

**O que é um Plano Diretor Municipal (PDM)?**

O PDM é um instrumento que define o quadro estratégico de desenvolvimento territorial do município e o correspondente modelo de organização territorial.

**O que é que o constitui?**

- regulamento;
- plano de ordenamento;
- plano de condicionar;

**acompanhado de:**

- relatório fundamentado da atualidade e modelo de desenvolvimento local;
- relatório ambiental;
- programa de execução das intervenções prioritárias;
- plano de financiamento;
- plano de enquadramento regional;
- plano da situação existente;
- plano e relatório de compromissos urbanísticos;
- mapa de solo;
- participações recabuladas;
- folha dos dados estatísticos.

**Mais informação**

Site: [www.maia.pt/pagina/751](http://www.maia.pt/pagina/751)  
Email: [revi@maia.pt](mailto:revi@maia.pt)

**como participar no PDM?**

**Porquê é que a Câmara Municipal da Maia está a fazer a revisão do PDM?**

O Conselho Municipal, em cumprimento da nova classificação do solo em 13 de julho de 2005.

**O que é uma revisão do PDM?**

**PDM de 1ª geração:**

- classificação do solo/vizinhança do solo urbano;
- classificação da reserva de solo;
- fundamentação da sustentabilidade económica e financeira do programa de execução;
- integração no plano de atividades e orçamento;
- plano de gestão económica/financeira;
- avaliação permanente.

**Uma nova agenda de prioridades:**

- atenuação climática;
- eficiência energética;
- resíduos;
- parques;
- mobiliidade;
- participação;

**Uma nova forma de planejar e gerir o território:**

- plano fiscal/ de preços;
- plano integrador / criativo;
- plano legal/ transigente;
- plano partilhado / consensualizado;
- plano promotor / abertivo/dinâmico.

**Processo Participativo de revisão do Plano Diretor Municipal da Maia**

A Câmara Municipal da Maia entende que a metodologia de construção da revisão do plano Diretor Municipal (PDM) deve ser uma oportunidade para envolver os cidadãos e a participação organizada de intervenientes na definição das linhas estruturantes do futuro desenhado para o município.

**Objetivos do PDM e as intervenções nacionais da Maia**

A segunda fase do processo participativo iniciou-se a breves e decorreu até ao primeiro mês de junho, com a realização de reuniões nas diversas Juntas de Freguesias, momentos em que se concluiu o diagnóstico colaborativo. Na terceira fase, serão sugeridas propostas para o território da Maia e de que se irá poder realizar alguma ação experimental. O resultado e a aprendizagem deste processo irá integrar a proposta de PDM que será apresentada na última fase.

**FASE 1: Expectativas**

No final da sessão, foi produzido um inquérito de satisfação e avaliação da metodologia utilizada com o objetivo de melhorar e adaptar, em próximas edições, da mesma forma, para a realização de sessões de trabalho. Se antes do evento, as respostas obtidas eram poucas e a uma expectativa moderada, no final do evento o inquérito revelou um nível de avaliação global elevado. Quanto aos indicadores relacionados com a divulgação, metodologia, clareza dos conceitos, duração, dinamização e realização de ações em mediação foram também muito satisfatórios. O relatório completo sobre a sessão participativa será oportunamente enviado.

**FASE 2: Diagnóstico**

No final da sessão, foi produzido um inquérito de satisfação e avaliação da metodologia utilizada com o objetivo de melhorar e adaptar, em próximas edições, da mesma forma, para a realização de sessões de trabalho. Se antes do evento, as respostas obtidas eram poucas e a uma expectativa moderada, no final do evento o inquérito revelou um nível de avaliação global elevado. Quanto aos indicadores relacionados com a divulgação, metodologia, clareza dos conceitos, duração, dinamização e realização de ações em mediação foram também muito satisfatórios. O relatório completo sobre a sessão participativa será oportunamente enviado.

**FASE 3: Propostas**

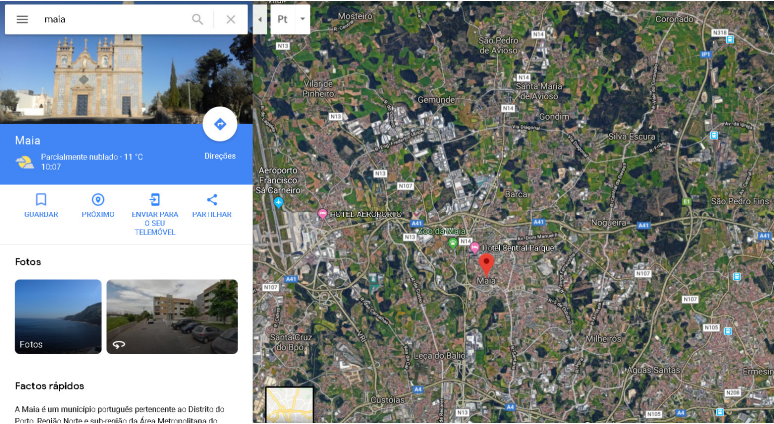
No final da sessão, foi produzido um inquérito de satisfação e avaliação da metodologia utilizada com o objetivo de melhorar e adaptar, em próximas edições, da mesma forma, para a realização de sessões de trabalho. Se antes do evento, as respostas obtidas eram poucas e a uma expectativa moderada, no final do evento o inquérito revelou um nível de avaliação global elevado. Quanto aos indicadores relacionados com a divulgação, metodologia, clareza dos conceitos, duração, dinamização e realização de ações em mediação foram também muito satisfatórios. O relatório completo sobre a sessão participativa será oportunamente enviado.

**FASE 4: Aproveitamento**

No final da sessão, foi produzido um inquérito de satisfação e avaliação da metodologia utilizada com o objetivo de melhorar e adaptar, em próximas edições, da mesma forma, para a realização de sessões de trabalho. Se antes do evento, as respostas obtidas eram poucas e a uma expectativa moderada, no final do evento o inquérito revelou um nível de avaliação global elevado. Quanto aos indicadores relacionados com a divulgação, metodologia, clareza dos conceitos, duração, dinamização e realização de ações em mediação foram também muito satisfatórios. O relatório completo sobre a sessão participativa será oportunamente enviado.

**o que é um PDM?**

## GOOGLE MAPS DE FOTOGRAFIAS ANTIGAS



Processo  
Participativo da  
revisão do Plano  
Diretor Municipal da  
Maia

 Grupo fechado

Sobre

**Discussão**

Conversas

Membros

Eventos

Fotos

Moderar grupo



processo  
**participativo**  
PLANO DIRETOR MUNICIPAL



**7 de Março, às 20h30**

**FASE 2 / Diagnóstico**

**Junta de Freguesia de Águas Santas**  
**Auditório Manuel Cerveira**

Aderir ▼

✓ Notificações

➦ Partilhar

⋮ Mais opções

<https://www.facebook.com/groups/revisaopdmmaia>

# Proposta às Escolas

1. O que acham desta metodologia?
2. Que sugestões para mobilizar a comunidade escolar (professores, auxiliares, encarregados de educação e alunos) para participar neste processo?
3. O que projetos as escolas estão a fazer próximos da temática ?
4. um desafio para o próximo ano (pensar o futuro da Maia pelos olhos das crianças e jovens)?



# equipa

**josé carlos** mota



Coordenação

**isabella** rusconi



**janaina** teles



**gil** moreira

